



# ATENÇÃO À TUBERCULOSE - CONHECER PARA COMBATER

*Felipe Marques Dantas<sup>1</sup>, Isabela Soares Medeiros<sup>2</sup>, Lucian Elan Teixeira de Barros<sup>3</sup>, Wilson Reinaldo Brasil Neto<sup>4</sup>, Patrícia Spara Gadelha<sup>5</sup>, Jaime Emanuel Brito Araujo<sup>6</sup>, Porfírio Fernandes de Medeiros Júnior<sup>7</sup>, Allison Haley dos Santos<sup>8</sup>*

*allison.santos@ebserh.gov.br e porfirio\_fernandes@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão "Atenção à Tuberculose - conhecer para combater" tem como objetivo enfrentar a tuberculose por meio da conscientização e educação em saúde. Seu propósito é fornecer informações abrangentes sobre a tuberculose, incluindo seus sintomas, métodos de prevenção e tratamento. Por meio de visitas às Unidades Básicas de Saúde e atividades educativas em comunidades vulneráveis, o projeto busca capacitar tanto os usuários quanto os profissionais de saúde para identificar a doença e implementar medidas preventivas e terapêuticas adequadas. Pesquisas e a Organização Mundial de Saúde (OMS) destacam a importância crucial do conhecimento e da informação na luta contra doenças negligenciadas, evidenciando assim a relevância dessa abordagem na batalha contra a tuberculose.

**Palavras-chaves:** *Educação em Saúde, Tuberculose, Questionário, Unidades Básicas de Saúde (UBS)*

## 1. Introdução

Doenças negligenciadas, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), são aquelas ocasionadas por agentes infecciosos ou parasitas e são comuns em populações de baixa renda. Essas enfermidades frequentemente exibem indicadores inaceitáveis e sofrem de investimentos limitados em pesquisas, produção de medicamentos e controle. (FIOCRUZ, 2013).

A tuberculose (TB) é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, comumente afetando os pulmões e transmitida pelo ar quando pessoas infectadas tosse, espirram ou cospem, bastando a inalação de alguns germes para a infecção ocorrer. Anualmente, cerca de 10 milhões de pessoas são diagnosticadas com TB, apesar de ser uma doença prevenível e tratável. No entanto, alarmantemente, 1,5 milhão de vidas são perdidas devido à TB a cada ano, tornando-a a principal causa de mortalidade por doença infecciosa globalmente. (WHO, 2024).

Considerando que a TB é uma doença negligenciada no estado da Paraíba (ELISA et al., 2015), sua importante ligação com a pobreza e que a insegurança financeira e/ou alimentar, a falta de moradia e as barreiras de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos que contribuem para o aumento do risco de adoecimento e o abandono do tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Assim,

fica evidente a demanda de ações de prevenção e controle, como a capacitação profissional e educação populacional quanto à sintomatologia, métodos de prevenção e tratamento, sendo focadas na atenção primária da saúde.

Assim, foi concebido o projeto de extensão universitária "Atenção à Tuberculose - conhecer para combater", visando melhorar o bem-estar na comunidade através da geração e disseminação de conhecimento. O objetivo principal é reduzir a incidência e os impactos da tuberculose no município, fornecendo orientação à população e capacitando os profissionais da atenção básica.

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão "Atenção à Tuberculose - conhecer para combater", um dos quatro projetos vinculados ao programa "Doenças negligenciadas - informação básica à saúde" que foi vigente durante Junho de 2023 até o fim de Novembro de 2023. Durante esse tempo, sete Unidades Básicas foram contempladas e para cada uma delas eram referidos extensionistas.

Durante a execução do projeto, foram promovidas reuniões virtuais com os extensionistas para o planejamento de atividades e orientação. Adicionalmente, estabeleceu-se um perfil no Instagram com o intuito de disseminar informações relevantes sobre o projeto, alcançando assim um público mais amplo.

Após cada visita, cada dupla de extensionistas tinha a responsabilidade de elaborar um relatório final detalhando a experiência. Este relatório incluía os dados coletados durante as interações com os usuários da atenção básica. É importante ressaltar que essas informações estavam estritamente relacionadas às discussões sobre as doenças negligenciadas abordadas pelo programa, sem expor quaisquer dados sensíveis da população.

Assim, a elaboração deste artigo envolve a análise detalhada de cada relatório apresentado, bem como dos questionários estatísticos aplicados durante as visitas. Estes formulários eram exclusivamente preenchidos pelos extensionistas e tinham como objetivo quantificar o número de indivíduos presentes nas salas de espera e dispostos a participar, que possuíam conhecimento básico sobre a Tuberculose - tema central deste artigo - além da Leishmaniose e da Esquistossomose.

As ações que foram objeto desse relato são as visitas realizadas às UBSs: UBS Alberto César, UBS

<sup>1,2,3,4</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5,6</sup>Professores, Colaboradores do Projeto, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>7</sup>Orientador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>8</sup>Coordenador, Professor (CCJS) e Gerente Administrativo (HUAC), UFCG, Campina Grande, PB. Brasil.

Bodocongó, UBS Inácio Meyer, UBS Malvinas V, UBS Monte Santo, UBS Nossa Senhora de Aparecida e UBS Tambor II.

### 3. Resultados e Discussões

Em cada visita, uma dupla de extensionistas deveria instalar o banner na sala de espera, distribuir os panfletos informativos e realizar um momento de conversa e educação com os pacientes e profissionais presentes na UBS (Figura 1). Além disso, aplicavam questionários (Figura 2) com os pacientes em espera de atendimento. Com base nesses questionários foi feita uma análise de quantos conheciam o conceito de doenças negligenciadas, quantos sabiam identificar e quantos sabiam prevenir. Os materiais foram disponibilizados nas recepções das sete UBSs contempladas e reabastecidos a cada visita subsequente. Além disso, durante a primeira visita, o banner (Figura 3) era instalado e permanecia até a última ocasião. Essa abordagem visava ampliar os impactos do projeto em cada local.

Com base nos questionários disponíveis, estima-se que 280 cidadãos foram abordados, recebendo instruções sobre a relevância de compartilhar as informações obtidas durante as visitas em suas comunidades. Para intensificar os efeitos das ações, parte da interação foi dedicada a explicar o conceito de Doença Negligenciada, visando criar uma consciência de vigilância em relação ao tema e encorajar atitudes que promovam o acesso à informação.

Após análise de todos os questionários, constatou-se que menos de 50% dos pacientes conseguiam identificar os sinais e sintomas da tuberculose, enquanto menos de 30% tinham conhecimento sobre o tratamento. No entanto, ao receberem uma breve explicação sobre a transmissão da doença através das gotículas das secreções respiratórias, os participantes demonstravam capacidade de compreensão e até mesmo habilidade para reconhecer, por conta própria, os métodos eficazes de prevenção. Adicionalmente, foram compartilhadas informações sobre a importância da vacinação e a necessidade vital de concluir todo o tratamento.

Após a criação do perfil no Instagram, foram realizadas postagens relativas à temática do programa (Figura 4) e, também, mais especificamente sobre a tuberculose (Figura 5). Dessa forma, foi estabelecida uma estrutura de suporte à informação, tanto de maneira presencial quanto digital.

Entretanto, os extensionistas verificaram que as postagens no Instagram não desempenharam sua função pré-estabelecida, tendo seu alcance limitado apenas aos próprios discentes, sem atingir efetivamente a comunidade alvo. Além disso, o escopo do projeto foi limitado a apenas sete Unidades Básicas de Saúde.



Figura 1 – Voluntário conversando com paciente na UBS Tambor II

Questionário

Programa Doenças Negligenciadas -  
informação básica à saúde

Extensionista: \_\_\_\_\_  
 UBS: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Horário (início/fim): \_\_\_\_\_

---

Dos usuários presentes na UBS:

1. Quantos conhecem o conceito de doença negligenciada? 1 \_ / \_
2. Quantos são familiares com "esquistossomose"? 2 \_ / \_
3. Quantos são familiares com "leishmaniose"? 3 \_ / \_
4. Quantos são familiares com "tuberculose"? 4 \_ / \_
5. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de esquistossomose? 5 \_ / \_
6. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de leishmaniose? 6 \_ / \_
7. Quantos sabem identificar ao menos 2 sinais/sintomas de tuberculose? 7 \_ / \_
8. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de esquistossomose? 8 \_ / \_
9. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de leishmaniose? 9 \_ / \_
10. Quantos sabem como prevenir a infecção causadora de tuberculose? 10 \_ / \_

Figura 2 – Questionário utilizado no programa



### 3 Doenças Negligenciadas

#### Leishmaniose

##### Transmissão

Leishmanioses são doenças transmitidas ao ser humano pela picada do mosquito-palha, que se contamina ao picar pessoas e animais doentes, como cachorros de rua



##### Prevenção

- Usar repelentes na pele;
- Não acumular lixo e sujeira no quintal (local de profleração do mosquito);
- Usar mosquiteiros para dormir;
- Usar telas protetoras em portas e janelas.



##### Sintomas

- Febre persistente;
- Palidez;
- Emagrecimento;
- Aumento do baço e do fígado;
- Peridas na pele ou nas mucosas do nariz e da boca.



**O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?**  
Procurar a Unidade de Saúde mais próxima de sua residência o quanto antes



É uma doença contagiosa e pode se espalhar de pessoa para pessoa através do ar, quando um indivíduo infectado tem tosse, espirra ou fala

##### Transmissão

#### Tuberculose



- Vacinação com a BCG;
- Medidas de higiene: cobrir a boca ao tossir e manter ambientes bem ventilados;
- Evitar aglomerações.

##### Prevenção

##### Sintomas



**O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?**  
Procurar atendimento médico imediatamente para diagnóstico e tratamento adequados.

- Tosse persistente por mais de três semanas;
- Febre;
- Suores noturnos;
- Perda de peso inexplicada, fadiga e falta de apetite.

#### Esquistossomose

##### Transmissão

A contaminação ocorre quando alguém entra em contato com água doce que contenha caramujos portadores dos parasitas responsáveis pela esquistossomose.



##### Prevenção

- Evite entrar em contato com águas contaminadas de rios ou lagos, sobretudo em áreas de risco;
- Sempre utilize calçados adequados e evite nadar ou tomar banho em locais desconhecidos.



##### Sintomas

- Febre;
- Dor de Cabeça;
- Falta de apetite;
- Diarreia;
- Fraqueza;
- Entre outros.



**O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA?**  
É fundamental cuidar da saúde e da higiene para evitar reinfeções. Não se automedique! Sempre busque orientação médica.

**Organização:** Felipe Batista; Felipe Marques Dantas; Gabriel Soares Marques; Isabela Soares Medeiros; Rilla Santos Alves; José Iulo Barbosa de Brito; Isaac Lutero Dias de Souza; Letycia Graziely Gomes Medeiros; Luana Midlenberg de Carvalho Barbosa; Lucian Elan Teixeira de Barros; Sofia Fernandes Silva; Williane Ferreira Melo; Wilson Reinaldo Brasil Neto

Figura 3 – Banner utilizado pelo programa



Figura 4 – Postagem do Programa

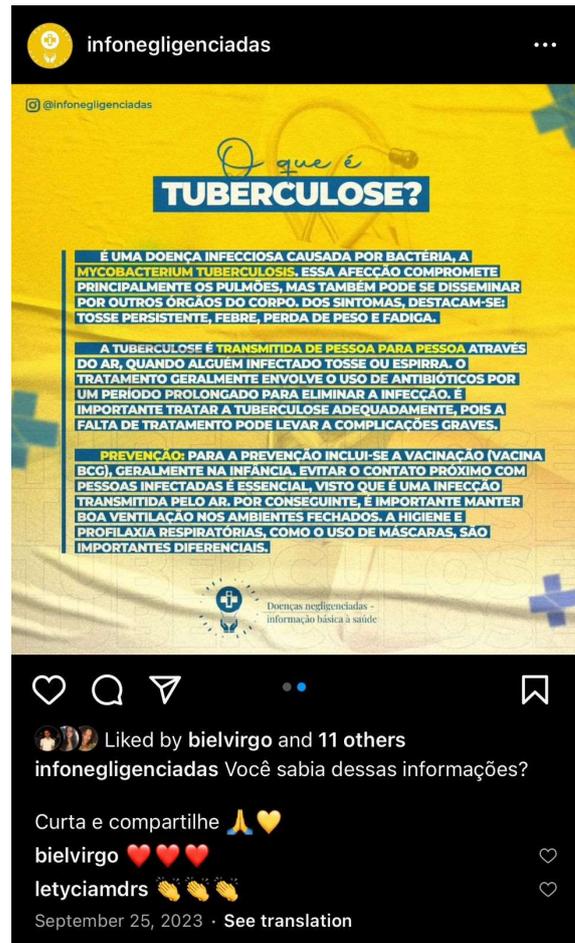


Figura 5 – Postagem sobre Tuberculose

#### 4. **Conclusões**

Considerando o exposto, torna-se claro o impacto positivo do projeto na comunidade, ao fomentar a conscientização tanto entre os residentes quanto entre os profissionais da atenção básica em áreas periféricas sobre a tuberculose e seus aspectos. Assim, é possível afirmar que o projeto atingiu seus objetivos por meio das atividades de educação em saúde realizadas. Essas iniciativas foram cruciais para fornecer informações a indivíduos com pouco ou nenhum conhecimento sobre essa enfermidade negligenciada, visando contribuir para a redução da morbidade por tuberculose na cidade de Campina Grande.

Nesse sentido, o projeto também pode ser percebido como uma contribuição para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3.3, que visa erradicar até 2030 as epidemias de tuberculose e outras doenças tropicais negligenciadas.

#### 5. **Referências**

Doenças Negligenciadas. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2013. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/doencas-negligenciadas>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Tuberculosis. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/tuberculosis#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/tuberculosis#tab=tab_1)>

ELISA, A. et al. DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DA PARAÍBA: CARACTERÍSTICAS DA TUBERCULOSE E HANSENÍASE NA POPULAÇÃO DE IDOSOS. v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA2\\_ID1972\\_28082015145758.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA2_ID1972_28082015145758.pdf)>

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Sustainable Development Goal 3: Saúde e Bem-Estar | As Nações Unidas no Brasil, 2023. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 Saúde e Bem-Estar Disponível em: <<https://brasil.un.org/ptbr/sdgs/3>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 709, de 16 de março de 2023. Dispõe sobre diretrizes e propostas de ação relativas à vigilância, promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da tuberculose no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil: Conselho Nacional de Saúde, 2023. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/3084-resolucao-n-709-de-16-de-marco-de-2023>>.

#### **Agradecimentos**

Aos gestores das UBSs: UBS Alberto César, UBS Bodocongó, UBS Inácio Meyer, UBS Malvinas V, UBS Monte Santo, UBS Nossa Senhora de Aparecida e UBS Tambor II.

À Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande - PB.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

Aos extensionistas pela sua contribuição no programa.